

RISCO DE DIFICULDADES ALIMENTARES EM LACTENTES: RELAÇÃO COM CONDIÇÕES NEONATAIS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Larissa Barz de Vargas, Universidade Federal de Santa Maria, e-mail:
laribdevargas@gmail.com

Kevin Comin Prestes, Universidade Federal de Santa Maria, e-mail:
kevinprestepsi@gmail.com

Bianca Nunes Pimentel, Universidade Federal de Santa Maria, e-mail:
bianca.pimentel@acad.ufsm.br

Geovana de Paula Bolzan, Universidade Federal de Santa Maria, e-mail:
bolzan.geovana@ufsm.br

Introdução: As dificuldades alimentares na infância podem impactar negativamente o crescimento e o desenvolvimento infantil. Fatores neonatais, práticas alimentares e aspectos relacionados ao desenvolvimento podem influenciar o surgimento dessas dificuldades, tornando fundamental a identificação precoce de fatores associados para intervenções oportunas. **Objetivo:** Analisar a associação entre o risco de dificuldades alimentares e condições neonatais, sociodemográficos, práticas de aleitamento e indicadores de desenvolvimento infantil em lactentes pré-termo tardios e a termo. **Métodos:** Estudo observacional, analítico e descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em um hospital universitário do Rio Grande do Sul. Participaram 92 lactentes, com idade corrigida entre oito e 12 meses, divididos em grupos com e sem risco de dificuldades alimentares, avaliados pela Escala Brasileira de Alimentação Infantil. Foram coletados dados neonatais, sociodemográficos, práticas de aleitamento e indicadores de desenvolvimento infantil por meio do Inventário Portage Operacionalizado. Aplicaram-se os testes de Shapiro-Wilk, Qui-quadrado/Fisher e Mann-Whitney, com significância de 5% ($p < 0,05$). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, sob Parecer nº 7.066.226 e CAAE nº 64887322.2.0000.5346. **Resultados:** Dos 92 lactentes avaliados, 24 apresentaram risco de dificuldades alimentares. Esses lactentes apresentaram menor idade gestacional, menor peso e estatura ao nascer, com diferenças significativas. Não houve associação com dados sociodemográficos ou tipo de aleitamento. Além disso, apresentaram piores escores nas áreas de socialização, linguagem, autocuidado e desenvolvimento motor. **Conclusão:** O risco de dificuldades alimentares esteve associado principalmente a fatores neonatais e prejuízos no desenvolvimento infantil.

Referências

1. Sociedade Brasileira de Pediatria. Guia de orientações: dificuldades alimentares [Internet]. Rio de Janeiro: SBP; 2022.
2. Pados BF, Hill RR, Yamasaki JT, Litt JS, Lee CS. Prevalence of problematic feeding in young children born prematurely: a meta-analysis. BMC Pediatr. 2021;21:110. doi:10.1186/s12887-021-02574-7
3. Fucile S, Samdup D, MacFarlane V, Sinclair MA. Risk factors associated with long-term feeding problems in preterm infants: a scoping review. Adv Neonatal Care. 2022;22(2):161-9. doi:10.1097/ANC.0000000000000864.

4. Diniz PB, Fagundes SC, Ramsay M. Cross-cultural adaptation and validation of the Montreal Children's Hospital Feeding Scale into Brazilian Portuguese. Rev Paul Pediatr. 2021;39:e2019385. doi:10.1590/1984-0462/2021/39/2019377.
5. Williams LCA, Aiello AL. O Inventário Portage Operacionalizado: intervenção com famílias. São Paulo: Memnon; 2001.

Indicação da área temática do trabalho: Pesquisa - artigo original
Identificação do autor principal: Larissa Barz de Vargas